

A CONJUNTURA EM INSTANTÂNEOS

Em 1970, segundo estimativas preliminares, a taxa de expansão da atividade econômica nacional foi de 9,5%, contra 9,0% em 1969. Para tanto o setor agrícola contribuiu com cerca de 5,6% (+ 6,0% em 1969) e a produção industrial com aproximadamente 11,0% (+ 10,7% em 1969). Comércio e transportes e comunicações, influenciados que são pelo desenvolvimento das atividades primárias e secundárias, cresceram, respectivamente 8,9% e 14,9% (ver pg. 7).

As exportações brasileiras, em 1970, deverão atingir a soma de US\$ 2,7 bilhões (FOB), o que traduz melhoria de 17% em relação a 1969 (US\$ 2,3 bilhões). Para as importações, também FOB, embora só disponhamos de dados para o período janeiro/setembro, admite-se, com base naqueles elementos, um montante de US\$ 2,2 bilhões. Em termos CIF, esse valor de nossas aquisições externas talvez venha girar em torno de US\$ 2,5 bilhões. O confronto de tais dados evidencia que a balança comercial, em 1970, deverá apresentar um saldo positivo da ordem de US\$ 500 milhões FOB e US\$ 200 milhões FOB/CIF (ver pg. 51).

As vendas de café aos mercados estrangeiros alcançaram 17 084 949 sacas em 1970, contra 19 552 506 em 1969, o que significa redução de 2 467 557 sacas no ano recém-findo. Cumpre lembrar que as exportações da rubiácea em 1970 foram das menores do último quinquênio, somente ligeiramente superiores às de 1966, quando atingiram apenas 17 031 071 sacas (ver pg. 55).

As cifras preliminares do balanço de pagamentos do Brasil registraram, em 1970, superavit da ordem de US\$ 576 milhões. Esse valor ultrapassa em 5,4% o de 1969, quando se obteve saldo favorável de US\$ 549 milhões. O saldo positivo da balança comercial atingiu US\$ 500 milhões; o movimento líquido de capitais US\$ 926 milhões; e os serviços em geral — transportes, rendas de capitais, seguros, serviços governamentais, viagens internacionais e outras — um deficit de US\$ 850 milhões (ver pg. 67).

O deficit de caixa do Tesouro Nacional será da ordem de Cr\$ 738,3 milhões em 1970, representando declínio de 18,1%, em termos reais, em relação ao exercício anterior. A receita subiu a Cr\$ 19 193,8 milhões e a despesa a Cr\$ 19 932,1 milhões, advindo daí o deficit mencionado (ver pg. 75).

O volume dos meios de pagamento acusou, em 1970, acréscimo de 25,5%, mostrando, pois, desaceleração comparativamente aos 32,6% de 1969. Essa menor expansão foi, sem dúvida, um dos elementos mais importantes a contribuir para que os índices de preços não acusassem elevado crescimento. O índice geral de preços, no conceito de disponibilidade interna, medida mais abrangente da inflação no que interessa aos negócios domésticos, aumentou 19,3% em 1970, contra 20,1% em 1969 (ver pg. 79).

A economia mundial, em 1970, não apresentou desempenho brilhante. Na maioria dos países desenvolvidos a atividade econômica não apresentou o mesmo dinamismo de 1969 e a inflação continuou a ser um problema comum a todos eles. Nos Estados Unidos admite-se mesmo queda do produto real; na República Federal da Alemanha o produto real deve ter apresentado, em 1970, crescimento menor que em 1969; no Japão a taxa de crescimento manteve-se no mesmo nível do ano anterior; na França, Reino Unido e Itália as respectivas taxas de expansão econômica não parecem ser das melhores, ficando aquém das perspectivas indicadas nos primeiros meses do ano (ver pg. 145).